



OS EGRESSOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

THE EGRESS IN THE EVALUATION PROCESS

COELHO, Maria do Socorro da Costa

Doutorado em Educação

Professora do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará

e-mail: mssc@ufpa.br

OLIVEIRA, Ney Cristina Monteiro de

Doutorado em Educação

Professora do Programa de Pós- Graduação-PPGED da Universidade Federal do Pará

e-mail: neycmo@ufpa.br





RESUMO

O presente estudo tem como objetivo contribuir com a reflexão sobre a importância dos egressos no processo de avaliação institucional. Nele foi analisado “O Projeto de Interiorização da UFPA” desenvolvido no interior do Pará, onde foram ofertados Cursos de Licenciatura Plena visando qualificar os professores leigos. A investigação foi realizada no Campus do Tocantins, Município de Cametá- Pará, respondendo às questões: Qual a importância dos egressos no processo de avaliação dos cursos de Licenciatura? Quem são os egressos oriundos do Projeto de Interiorização da UFPA no Campus do Tocantins, no período entre 1992 e 2004? Como os egressos absorvidos no mundo do trabalho local avaliam a formação recebida e a gestão do projeto no município? A abordagem metodológica foi quanti-qualitativa; o banco de dados totalizou, dentro do recorte temporal para a pesquisa, 672 egressos atuando profissionalmente em Cametá. O universo foi de 373 egressos, dos quais se extraiu 30%, como amostra inquirida por questionários, somados a cinco entrevistas.

Palavras-chave: Egressos - Avaliação Institucional - Política de Interiorização

ABSTRACT

The present study has as objective contributes with the reflection about the importance of egresses in the institutional evaluation process. It was analyzed “The UFPA hinterland Project” developed in the Pará country where were offered Graduation Courses looking for to qualify non-graduation teacher. The investigation was realized at Tocantins campus in Cametá municipality, Pará. It answering the questions: What the importance of egresses in the evaluation process from the graduation courses? Who are the egresses came from of the UFPA Hinterland Project of Tocantins campus from 1992 to 2004? How the egresses to put in the local work world evaluate the formation received and gestation of project in municipality? The methodological approach was quanti-qualitative and data totalized in the time cutting to the research 672 egresses working professionally at Cametá municipality. The universe was 373 egresses of which was gotten 30% as sample inquired by question added to five interview.

Keywords: *Egress - Institutional Evaluation - Hinterland Policy*





1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho responde sobre a importância dos egressos das licenciaturas ofertadas pelo projeto de Interiorização da UFPA no Campus do Município de Cametá - Pará no processo de avaliação, assim como, apresenta o perfil e a importância dos mesmos no mundo do trabalho, destacando a opinião desses ex- alunos sobre a gestão e a formação recebida na instituição.

Inicialmente o artigo expressa a concepção e avaliação envolvendo egressos, destacando que o processo avaliativo é importante para esclarecer se a Universidade vem cumprindo sua função social, destacando o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES como documento norteador que aponta os princípios e critérios da avaliação superior.

A segunda parte do artigo afirma ser significativo avaliar a Universidade a partir de quem por ela foi formado, ou seja, pelo lado de quem viveu e aprendeu, no caso o egresso, este tem possibilidade de fornecer informações sobre a qualidade da graduação ofertada, condições de ensino – aprendizagem e dificuldades cognitivas vivenciadas na formação destacando a importância social do diploma na vida do egresso.

Na terceira parte do artigo é apresentado os 113 egressos investigados, informando sobre a graduação dos mesmos, idade, gênero, vínculo empregatício, se estão satisfeitos com a formação recebida e como avaliam a gestão dos coordenadores do Campus da UFPA no Município de Cametá.

A guisa de conclusão é apresentado a relevância e o compromisso social das Universidades e dos seus cursos de formação na vida dos ex- alunos, o que só é possível conhecer a partir da inserção dos egressos na avaliação institucional como demonstra esta investigação.





2. CONCEPÇÃO E AVALIAÇÃO DE EGRESSOS

As reflexões sistematizadas por diferentes pesquisadores permitem afirmar que o tema avaliação representa um instrumento importante, para esclarecer se a educação superior cumpre ou não sua função social.

No caso brasileiro, é possível afirmar posturas e práticas de rejeição da materialização de propostas avaliativas no âmbito interno e externo das organizações educativas, em especial das universidades. A renúncia a estas iniciativas é um modo de contrapor-se a formas de implementação que, em sua maioria, se apresentaram como impositivas por parte do Estado, com forte concepção produtivista, punitiva e meritocrática.

No primeiro governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, a proposição de reformulação dos processos avaliativos das Universidades partiu da composição de uma equipe de especialistas no assunto que propôs o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), publicado em Março de 2004, determinando os critérios, diretrizes e princípios da avaliação da educação superior. Tal documento representou a sistematização dos estudos realizados pelos membros da Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior (CEA), presidida pelo prof. José Dias Sobrinho. Tal comissão, instalada em 28/04/2003 pelo ministro da educação, na época Cristovam Buarque, teve como objetivo oferecer, propor subsídios, critérios e estratégias visando a reformulação da política de avaliação institucional, assim como dos processos, metodologias e critérios utilizados na avaliação universitária. Tal contexto foi promissor para estimular o debate em torno da avaliação institucional no Brasil.

O conceito de avaliação que norteia esse trabalho tem como base fundante a ideia de “participação” uma vez que a mesma resguarda no seu interior especificidades fundamentais, como aspecto formativo do processo e sua resistência a posturas autoritárias, seja nas relações micro do cotidiano, seja no âmbito mais amplo do poder institucional. Desta forma é necessário vincular o mesmo a um projeto de sociedade amazônica comprometida com a igualdade e a justiça social. Tal escolha indica ruptura com a concepção tradicional de avaliação que tem como princípio a lógica do mercado e a Universidade como uma instituição produtora de conhecimento com a função precípua de atender o desenvolvimento econômico do país. Infelizmente os processos avaliativos realizados até o presente momento, deixaram





obscuras suas intenções, ou como diz Licínio Lima, suas marcas teóricas e imagens do contexto vivido, uma vez que para esse autor, a avaliação educacional de alunos, cursos, escolas ou departamentos, entre outros elementos, realiza-se necessariamente por referência, implícita ou explícita, a concepções, imagens ou representações de organização escolar (LIMA, 2001).

Neste estudo tenta-se apontar para uma ruptura com a concepção tradicional e positivista de avaliação, na medida que incorpora-se a preocupação com aspectos importantes da avaliação, como a ação formativa e sua articulação com as dimensões quantitativas e qualitativas do processo, assim como, articulam-se metodologias e práticas que envolveram os agentes da comunidade universitária, empregadores, o poder público, a imprensa local, a igreja, e o movimento social organizado em uma ação integradora visando a participação de todos na construção da avaliação de uma política que incluiu como informantes prioritários do processo aqueles (os Egressos) que historicamente ficam a margem de todas as ações desenvolvidas na universidade, sejam elas de cunho eleitoral, discussão dos projetos pedagógicos, de pesquisa e avaliação.

Partindo da premissa que a educação é patrimônio social, compreende-se ser a Universidade, no caso o Campus da UFPA em Cametá- Pará, uma organização educativa, se configurando como centro de produção de conhecimentos científicos e de formação de quadros profissionais, inserida em dada contextualização territorial e histórica, com atribuições e funções específicas no seio da sociedade, devendo prestar-lhe contas de suas ações, o que pode garantir sua respeitabilidade, ao revelar sua importância, angariando apoio social para dar continuidade a seus projetos e perspectivas. A avaliação realizada pelos egressos e ora apresentada, poderá se configurar como instrumento de valorização do referido Campus no município, uma vez que aqueles têm imagem positiva da Universidade que, como organização educativa, marcou de forma indelével suas vidas. Esta dimensão avaliativa será muito relevante se, como Almerindo Afonso, admitirmos que,

(...) As funções da avaliação mais referidas na literatura são as que dizem respeito à melhoria dos processos de aprendizagem; a seleção, certificação e responsabilização (accountability); à promoção da motivação dos sujeitos e ao desenvolvimento de uma consciência mais precisa sobre os processos sociais e educacionais e, finalmente, à função que relaciona a avaliação com o exercício da autoridade, sobretudo no contexto organizacional (AFONSO, 2002, p18).





Estudos recentes sobre avaliação educacional (ver, por exemplo, DIAS SOBRINHO, 2000), propõem uma abordagem global, que leve em consideração a composição de procedimentos qualitativos e quantitativos, que seja crítica e integradora. No caso da Universidade ressaltando as funções de ensino, pesquisa e extensão, assim como os aspectos da gestão, planejamento e infraestrutura de trabalho. A avaliação deve ter forte apelo social, na perspectiva de tornar seu processo emancipatório, se contrapondo às políticas conservadoras que acabaram por introduzir, na esfera educacional, a lógica do mercado. Desta forma a avaliação educacional é um processo construído com a participação de todos os sujeitos que dela queiram participar.

Retomando a proposta do SINAES, ressalte-se que uma das inovações do mesmo está no fato de que nenhum projeto de avaliação anterior considerou os egressos como elemento importante no processo de avaliação e de planejamento das Universidades. Este fator resulta em um mérito importante da proposta, presente em pelo menos três momentos do Roteiro Básico do Processo de Avaliação Institucional. O SINAES anuncia a participação dos egressos na vida institucional, indicando formas de atingi-los, assim como “Examinar criticamente a situação de trabalho dos egressos e eventuais interferências disso nas atividades institucionais” (SINAES, 2004, p. 119).

2.1 A Importância dos Egressos no Processo de Avaliação dos Cursos de Graduação

Os egressos podem exercer a função de permuta no diálogo da Universidade com a Sociedade na medida que poderão trazer informações para o interior dos colegiados dos cursos. A operacionalização dessa proposição é importante para a análise sociológica. Acredita-se ser muito significativo avaliar a Universidade pelo lado da formação recebida, ou seja, pelo lado do que se viveu e aprendeu, uma vez que o ex- aluno tem possibilidade de fornecer informações sobre a qualidade do curso ofertado, condições de trabalho no processo de ensino - aprendizagem, dificuldades cognitivas vivenciadas no processo de formação e estratégias utilizadas para superação das mesmas. Neste sentido, o egresso é aquele que pode opinar sobre a valorização do aprendido, materializado no mundo do trabalho e na vida





cotidiana. Tais preocupações poderão vir a ser incorporadas nos planejamentos dos cursos e Pró Reitorias de Ensino.

Atualmente está normativamente consagrada a incorporação dos egressos no processo de avaliação institucional, por intermédio da portaria nº 300 do MEC, publicada em Janeiro de 2006, referente aos instrumentos de avaliação externa do SINAES. Entre as várias dimensões do referido instrumento, destaca-se a nº 09, referente às Políticas de atendimento aos estudantes onde os egressos estão contemplados com políticas de acompanhamento e Programas de educação continuada voltadas para os ex-alunos. Os egressos têm agora a possibilidade de vir à tona, assumindo um novo papel e, no caso específico do Campus do Tocantins, há possibilidade de vir à flor da água de forma não só avaliativa como também propositiva.

As marcas de autoritarismo do Estado brasileiro refletem em suas instituições, principalmente nas Universidades, formas dominadoras de relação de poder, quer seja no encaminhamento dos processos avaliativos, quer na exclusão dos egressos, empregadores, movimentos sociais externos à instituição, ou ainda na imposição de conteúdos curriculares que não conseguem articular a dimensão teórica com a prática ou as especificidades regionais. Em relação a essa questão, a opinião dos egressos, dos empregadores, dos movimentos sociais e da própria família é fundamental, para informar quais as modificações ocorridas no egresso após a titulação recebida, na sua relação com os filhos, pais, cônjuges e a própria comunidade.

Embora tardia, é louvável a preocupação do atual governo brasileiro em acompanhar a trajetória profissional dos Egressos das Universidades brasileiras. Ressalta-se que em Países da União Européia é prática cotidiana dos Estados Nação manter processos avaliativos com diplomados, envolvendo familiares e empregadores destes, visando modificações ou ajuste nos conteúdos curriculares e sua articulação com outros setores, em especial o do emprego. Tais países acompanham a passagem do egresso da vida acadêmica até sua inserção no mundo do trabalho, designadamente através de observatórios criados para esse efeito.

Portugal, um dos países da União Europeia, registra importantes trabalhos investigativos realizados pelo Ministério da Educação e pelas Universidades portuguesas sobre seus diplomados¹. Esta experiência resultou em importantes bibliografias sobre o assunto e continua em debate permanente com investigações fruto de teses de doutoramento que trazem





reflexões sobre o papel social da Universidade. Como afirmou o Doutor Leandro Almeida, então membro do Conselho Acadêmico e do grupo de Missão para a qualidade do Ensino-aprendizagem da Universidade do Minho, no prefácio do livro “As Asas do Diploma”:

[...] deve a Universidade refletir sobre a atualidade técnica e científica da formação que assegura, sobre a eficiência da estrutura curricular dessa formação ou sobre a qualidade dos processos de ensino e de avaliação que implementa (ALMEIDA, 2001, p10).

A reflexão da Universidade sobre a qualidade técnica, profissional e cultural ofertada à sociedade, só terá retorno a partir daqueles que por um determinado período receberam formação específica e que hoje conhecem as entranhas da sociedade, com tudo de bom e as mazelas que a humanidade produziu. Um médico, um enfermeiro, um dentista ou um nutricionista podem prestar informações sobre a saúde da população e estratégias preventivas de cura se tiver contato com a instituição formadora. Podendo o colegiado de curso promover amplo debate com os egressos, docentes e ingressantes sobre o mundo do trabalho, recolhendo informações avaliativas sobre a manutenção ou a reestruturação de seu currículo.

É impossível construir casas voltadas para realidade climática da Amazônia, pensar em transporte coletivo, trânsito, ou projetos voltados para solução dos Sem Teto e Sem Terra sem ouvir a população do campo, atores sociais envolvidos e os Engenheiros formados pela Universidade, para que estes apresentem o diagnóstico da situação do transporte (terrestre e fluvial) e da situação habitacional.

É de fundamental importância manter forte articulação com os egressos das licenciaturas, uma vez que os mesmos têm a dura tarefa de, em uma sociedade marcada pela reprodução de valores burgueses como o consumismo e o individualismo, contribuir com a formação educacional de pelo menos três gerações de jovens. O profissional da educação encarregado de desenvolver processos educativos com crianças, jovens e adultos que não tiveram acesso a escolarização, deve ter sólida formação teórica e prática, que por intermédio do conteúdo ministrado possa fazer da escola o espaço de referência do aprendizado e não a rua, evitando assim a deformação de mentes e a brutalização de corações. Por isso há necessidade do diálogo entre a universidade e seus ex-alunos, para possibilitar a humanização entre os homens e a busca de uma sociedade fraterna, como diz Paulo Freire:





O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o “pronunciam”, isto é o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos. Este encontro amoroso não pode ser, por isso mesmo, um encontro de inconciliáveis (FREIRE, 1970, p.83).

A relação entre Universidade e sociedade poderá se concretizar por intermédio dos egressos, uma vez que estes, a partir do título recebido, estarão representando profissionalmente a instituição formadora em qualquer lugar do mundo em que exerçam a profissão, por intermédio de um documento legal denominado diploma. Este tem um valor simbólico do ponto de vista da cultura erudita e na representação social de quem, em determinada sociedade, o detém, assim como no mundo do trabalho.

O papel social do diploma tem sido, nos últimos anos, alvo de diversos estudos. Na reflexão sociológica não pode-se perder de vista a importante contribuição de Pierre Bourdieu e Luc Boltanski no artigo intitulado “O Diploma e o Cargo: relações entre o Sistema de Produção e o Sistema de Reprodução” onde os referidos autores desenvolvem analogia entre os sistemas produtivo e o sistema ensino (SE). No que diz respeito à função social e reprodutiva do diploma esses autores afirmam,

É preciso distinguir a economia, cuja dinâmica própria está no princípio das mudanças do sistema dos cargos e o sistema de ensino que é o produtor principal das capacidades técnicas dos produtores e dos diplomas de que são portadores (BOURDIEU; BOLTANSKI, 1998, p.131).

Em geral a relação do mundo do trabalho com determinado curso superior leva em consideração, do ponto de vista de sua necessidade, o binômio curso/instituição formadora, a deferência manifesta pressupõe a qualidade acadêmica dos egressos e estes fatores são condicionantes de empregabilidade do ex- aluno.

Em uma cidade interiorana com base econômica sustentada pela pesca e agricultura, com carência de material humano qualificado, como ocorre no município de Cametá- Pará, poderia a afirmação acima não fazer sentido. Porém, no cotidiano, os docentes e pais dos alunos, observam que o professor X é formado pela “Universidade Federal do Pará, a maior instituição de ensino superior da Amazônia”, isto independentemente de uma avaliação da prática pedagógica destes licenciados pelas instituições contratantes ou pela comunidade escolar.





O fato relatado impõe às Univesidades a necessidade de verificarem constantemente a atualidade, qualidade técnica e científica, a eficiência do conteúdo curricular, metodologias de ensino, avaliação da aprendizagem utilizada, assim como a relevância e compromisso social dos cursos que ofertam. Isso faz pensar em uma Universidade responsável por uma formação de cidadãos e comprometida com os problemas da região Amazônida.

A Universidade, exercendo sua função social desde o ingresso de seus alunos, incorporando várias das sugestões apresentadas, estará desenvolvendo uma formação integral. Um passo importante de demonstração de seu compromisso social com o interior do Estado do Pará foi a iniciativa da UFPA em sistematizar sua experiência iniciada na década de 70, através do denominado “Projeto Norte de Interiorização”, cuja ação é desenvolvida há 25 anos nos municípios da Amazônia brasileira.

3. OS EGRESSOS DO PROJETO DE INTERIORIZAÇÃO DA UFPA EM CAMETÁ-PA PRESENTES NO ESTUDO

A amostra tem representação de 56 egressos do curso de Licenciatura plena em Pedagogia, 37 do curso de Letras e Artes, 07 de História, 06 de Matemática e 07 de Geografia.

Os egressos da amostra são compostos, no que concerne ao gênero, por um público majoritariamente de mulheres, confirmando as pesquisas oficiais e vários estudos oriundos de dissertações e teses, demonstrando ser grande a feminização do magistério. O gráfico 01 demonstra que de 113 egressos 40 são homens e 73 mulheres, o que significa que as mesmas são mais de 60%. Conforme gráfico a seguir.



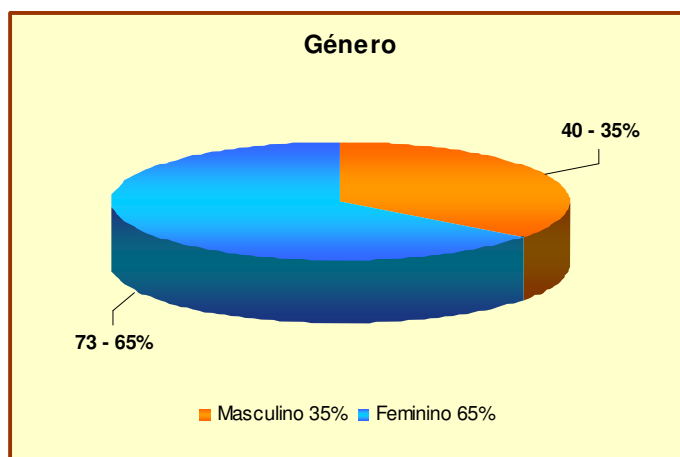


Figura 1- Gênero Masculino e Feminino

Fonte: os autores

No que diz respeito à faixa etária, trata-se de um público relativamente jovem, com 63 egressos na faixa dos 20 anos a 35 anos, seguidos de 39 que estão entre os 35 a 45 anos e de apenas 07 graduados com mais de 46 anos e, finalmente, 04 que não informaram a idade. Tendo como base as reformas ocorridas no Estado brasileiro e em especial nas leis trabalhistas, esses ex-alunos estarão em atividades docentes o suficiente para acompanhar quase três gerações de jovens até à chegada da aposentadoria. O que significa a necessidade de o Campus e de o sistema de ensino local investir de forma arrojada na formação continuada de seus egressos, para que os mesmos continuem a desenvolver um conjunto de competências, como a criatividade, relacionamento interpessoal, iniciativas de trabalhos, projetos pedagógicos que aproximem a escola da comunidade e seu entorno.

No que se refere a atuação profissional, verifica-se que o sistema municipal de ensino é o grande empregador; em nossa amostra observa-se que 72 egressos têm vínculo com a secretaria municipal de ensino, e em segundo aparece o sistema estadual com 12 egressos. Destaca-se que 21 egressos têm vínculo com o sistema municipal e estadual ou além das redes pública de ensino, trabalham na rede privada (que concentra 03 egressos) ou atuam em projetos no terceiro setor como as ONGs, na rede de ensino Federal, no caso o Campus da UFPA no município até a conclusão desta pesquisa, tem absorvido egressosⁱⁱ, 02 efetivos e 03 substitutos.



3.1 Os Egressos Avaliam a Gestão e a Formação Recebida no Projeto de Interiorização da UFPA

Quando os egressos foram questionados sobre a formação recebida na UFPA- Campus de Cametá, 98 deles responderam que foi satisfatória, conforme o gráfico (2) abaixo- indica, e 15 egressos referiram que receberam uma formação insatisfatória. Para os mesmos, a formação recebida é refletida nos conhecimentos adquiridos que propiciou articulação com a prática exercida no seu trabalho, a perspectivas profissionais com a inclusão destes licenciados no mundo do trabalho, onde a partir do diploma sentem-se mais seguros e com domínio de conteúdo nas disciplinas ministradas.

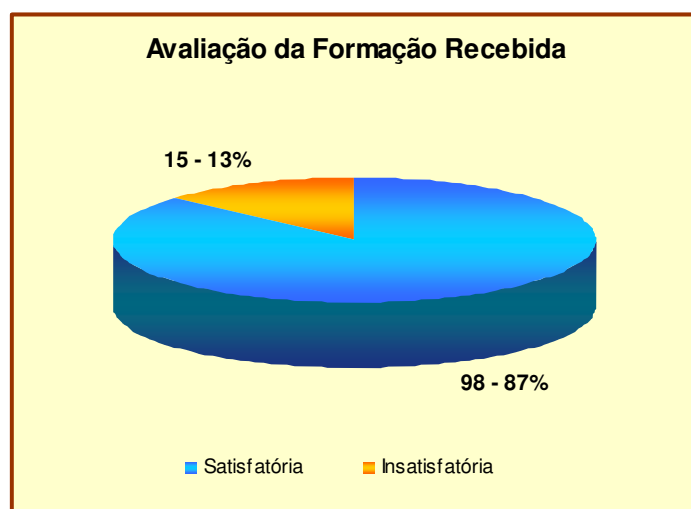


Figura 2 – Avaliação da Formação Recebida

Fonte: os autores

Quando questionados sobre a gestão dos coordenadores do Campus, 82 egressos dizem que foi pouco satisfatória, 23 afirmam ser insatisfatória e apenas 08 dizem ter sido satisfatória. O gráfico 03 indica uma atuação em sua maioria negativa por parte dos gestores.

O Campus de Cametá teve 13 coordenadores, enquanto em outros Campi a média foi de 05, pois conseguiram cumprir em sua maioria o mandato regimental de 04 anos. A alta rotatividade de coordenadores impediu que o referido Campus vincasse no município projetos de assessoria e pesquisa junto às Escolas e entidades, com potencial de problematizar





vivências e experiências pedagógicas referentes à cidadania, fazendo do Campus um espaço gestor de um projeto de Universidade cidadã e participativa.

A constante mudança de coordenadores no Campus do Tocantins deixou o mesmo vulnerável frente a decisões do poder central. O campus registrou uma série de interventores nomeados pelo Reitor, dos 13 coordenadores que passaram pelo respectivo Campus apenas 04 foram eleitos pela sua comunidade e destes dois tiveram mandatos interrompidos, frustrando a comunidade no que diz respeito às experiências democráticas construídas. Os problemas referentes à gestão do Campus existem desde a sua origem, através do seu primeiro coordenador, que não chegou ao final do mandato, conforme referido por um dos egressos entrevistados:

o primeiro coordenador foi o professor J., o comentário que havia, que pela formação acadêmica dele, ele não teria 'condições' pra administrar, então houve deficiências e eu diria assim, que das coordenações que eu acompanhei, a do professor J. R. foi a melhor, creio assim, que não só pela formação mas por ele ser também aqui do município.

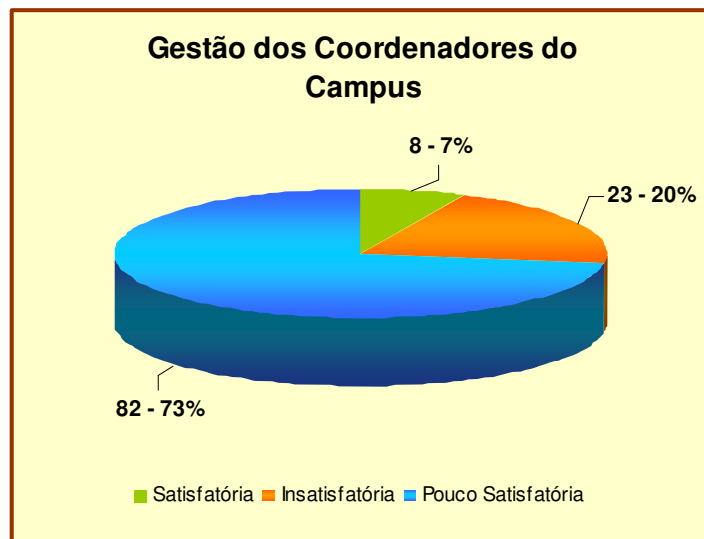


Figura 3 – Gestão dos Coordenadores do Campus

Fonte: os autores

O Campus, sem uma direção política, administrativa e pedagógica, não conseguiu firmar-se como pólo propulsor de cultura e conhecimento, ser referência no município e um





importante ator social na região, não fez nenhuma gestão propositiva para as prefeituras dos municípios de sua área de abrangência, uma vez que estava constantemente com problemas de ordem política interna, com desfechos rotineiramente conhecidos, designadamente a expulsão de mais um coordenador. Pelo contrário, o Campus se tornou uma grande referência na função de ensino, embora seja necessário lembrar que a gestão pedagógica dos Cursos era realizada pelos colegiados dos mesmos na capital do Estado, em Belém, o que foi bem avaliado pelos egressos no quesito formação recebida.

Ressalta-se que existe grande expectativa da comunidade universitária e da sociedade civil local com a coordenação atual, eleita em 2006, e que em apenas quatro anos de gestão demonstrou importante trabalho no que diz respeito à infraestrutura física do prédio do Campus, conseguindo oferecer melhores condições de trabalho a alunos e professores, e aprofundar a discussão sobre a reestruturação curricular dos cursos, matérias que, a seu tempo, poderão emergir em novo exercício de avaliação, tal gestão teve seu trabalho avaliado, com a reeleição em recente, para um mandato de mais quatro anos.

4. APROXIMAÇÕES CONCLUSIVAS

Até o presente momento, a UFPA não tem estudos avaliativos sobre sua atuação, principalmente sobre a vida profissional de seus egressos oriundos do projeto de interiorização. O que caracteriza o pioneirismo e a inovação deste trabalho uma vez que por intermédio desta investigação a Universidade teve a possibilidade de adquirir informações sobre:

- 1 - O perfil de seus egressos e a opinião dos mesmos sobre a Universidade Interiorizada em um município tão particular como Cametá;
- 2 - Avaliação das Licenciatura pelo referido Campi ofertadas, levando em consideração a gestão e a política de formação das mesmas;
- 3 - Relação da Universidade interiorizada com a sociedade local e o seu papel num contexto de desenvolvimento regional;
- 4 - Contribuição dos cursos ofertados na vida profissional e pessoal dos egressos.





Ao término desta pesquisa, é possível afirmar que nas instituições públicas em especial as Universidades, a avaliação institucional é indispensável, sobretudo por que a legislação admite a necessidade de se verificar a qualidade dos processos formativos que a instituição promoveu, isso significa dizer que é reconhecido o direito da população em obter informações sobre a qualidade técnica do profissional que a sociedade investiu e que, uma vez graduado, vai apresentar à população em sua atuação profissional, os conhecimentos e saberes adquiridos no curso que lhe formou.

Assim a importância da participação do egresso no processo de avaliação é a possibilidade deste apresentar ao seu Curso, Faculdade e à Universidade em geral, informações atualizadas sobre a qualidade técnica e científica da formação recebida no curso do qual é egresso, assim como, a eficiência e pertinência do conteúdo curricular que regeu sua formação, a metodologia de ensino implementada no desenvolvimento das disciplinas, avaliação da aprendizagem utilizada, a importância da participação em projetos de extensão e pesquisa, bem como a experiência prévia de atuação profissional que se configura no Estágio curricular, que antecipa sua apresentação como futuro profissional à sociedade.

A relevância e compromisso social das Universidades e dos seus cursos de formação é possível de ser detectada a partir da inserção dos egressos na avaliação institucional, pois nesta investigação, tivemos acesso a outras informações que consideramos relevantes surgidas a partir da opinião dos ex-alunos inquiridos, tais como: as motivações no decorrer dos cursos, os problemas enfrentados por eles de ordem pedagógica e econômicas, os ambientes acadêmicos oferecidos em um município sem condições mínimas infraestruturais e a relevância do trabalho de conclusão de curso- TCC.

Pudemos perceber também, a partir das entrevistas (realizadas para o aprofundamento e focalização das questões apresentadas nos questionários) feitas com 01 egresso de cada licenciatura ofertada, que o diploma abriu a oportunidade de emprego e mudanças pessoais e culturais na vida dos mesmos. Eles responderam ser positiva a contribuição da interiorização das licenciaturas na sua formação, as falas produziram conteúdos subjetivos de teor avaliativo relevante que só a entrevista poderia proporcionar, como afirma um dos egressos entrevistado abaixo,

[...] Eu tenho o hábito de dizer e louvar mesmo o fato da universidade ter chegado até o interior! Caso contrário, eu não teria feito faculdade, até





mesmo porque eu dependia exclusivamente dos meus pais, na época e eu não tinha nada, meus pais eram lavradores, e eu não tinha como me manter em Belém. Eu acho que a universidade deu esse passo primordial pra mim.

A experiência trazida pelos egressos, a partir de suas vivências na administração pública, seja como docentes, gestores das escolas das redes de ensino, nas ONGs e nos Movimentos Sociais, mostrou que estes espaços são importantes canais de interlocução com a sociedade local, com os quais a universidade deveria estreitar possibilidades de comunicação e articulação, fazendo-se mais presente junto à população, poder público, iniciativa privada e o mundo do trabalho em geral.

Nossos estudos apontaram ainda que na década de 1990, no continente europeu, o debate sobre o diplomado originou-se a partir da situação de empregabilidade dos egressos de ensino superior numa sociedade em profundas mudanças, o assunto adquiriu visibilidade e centralidade nas preocupações dos governos e da sociedade européia. Desta forma os empregadores dos egressos de ensino superior, passaram a ser elementos importantes utilizados no processo de avaliação da qualidade do ensino superior, naquele momento governo e universidades estreitavam a relação entre o processo educativo e o mundo do trabalho. No caso brasileiro, esta é uma caminhada ainda incipiente, já que poucas instituições têm realizado esse trabalho, ainda que atualmente seja uma exigência do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, coordenado pelo MEC.

Os estudos realizados revelaram que, no caso da educação de outros países, como em Portugal onde foi feito estudo aprofundado, existem trabalhos que apontam o perfil do aluno de Ensino Superior e o seu papel no desenvolvimento social; as perspectivas de inclusão no mundo do trabalho; a avaliação enquanto um indicador de modelo de gestão; assim como o diagnóstico evolutivo das oportunidades de acesso a esse nível de ensino. As categorias desenvolvimento social, planejamento, mundo do trabalho e modelo de gestão são possibilidades que as autoras apresentam como futuras investigações tendo os egressos como sujeitos desse processo.

Concebendo a avaliação como um instrumento importante no desenvolvimento da gestão educacional, as suposições de mudança para uma concepção formativa de avaliação, que possa provocar impactos, repercussões e desdobramentos no cotidiano da gestão das





organizações educativas, são perspectivas que precisam de maior atenção por parte das IES brasileiras.

Neste estudo em particular, ter concebido a avaliação como estratégia de gestão no interior da organização educativa e, ter compreendido o Campus do Tocantins como unidade social importante na gestão da política de interiorização da UFPA, traduzida em ação pedagógica organizada e voltada para formação de educadores do interior da Amazônia, tornou possível a compreensão de uma grande política de inclusão social.

Admitindo que o conhecimento científico tenha caráter provisório, as autoras apresentam os resultados desta investigação como contributo ao aprofundamento do tema. Tendo como referência a questão norteadora desta investigação, as autoras trabalharam com o pressuposto confirmado de,

a) Que os egressos foram absorvidos no mundo do trabalho local e em municípios circunvizinhos ao Campus de Cametá;

b) A formação recebida no Projeto de Interiorização da UFPA modificou significativamente a prática docente deles, quando comparam o desempenho profissional antes e após a graduação recebida na Universidade.

c) A UFPA no município proporcionou elevação profissional e sócio-cultural na medida em que combinou bom currículo e qualidade do corpo docente.

No que diz respeito ao currículo foi interrogado se no desenvolvimento do desenho Curricular do curso quais as disciplinas que mais auxiliaram na prática pedagógica dos egressos. Nas respostas, apareceram tanto disciplinas cursadas no ciclo básico, como no profissional, sendo as disciplinas pedagógicas citadas mais de duas vezes em 04 dos cinco cursos ofertados.

Observou-se que nos cursos de Letras e Artes, Matemática e Geografia os Egressos apontaram disciplinas específicas de seus cursos e as denominadas pedagógicas, ofertadas pelo Centro de Educação na época. No curso de História a imagem foi diferente, as disciplinas mais significativas foram as cursadas no início do curso, ofertadas por outros departamentos, tal indício requer aprofundamentos de estudos por parte do colegiado e departamento de História sobre a referida situação.





A efetivação desta investigação demonstrou que a relação entre Universidade e sociedade pode se concretizar por intermédio dos egressos, uma vez que estes, a partir do título recebido, estarão representando profissionalmente a instituição formadora em qualquer lugar do mundo em que exerçam a profissão, por intermédio de um documento legal denominado diploma.

O Diploma tem um valor simbólico do ponto de vista da cultura erudita e na representação social de quem o carrega, assim como, no mundo do trabalho, principalmente em uma cidade interiorana com base econômica sustentada pela pesca e agricultura, com carência de material humano qualificado como ocorre no município de Cametá. Percebeu-se neste município que a presença dos egressos alterou significativamente o quadro docente antes formado majoritariamente por professores leigos e hoje conta com egresso na gestão da secretaria de educação local.

Outros assumiram importantes postos de trabalho em diversas instituições, isto sem levar em conta que a grande maioria assumiu a docência, agora já com a devida qualificação exigida pela legislação educacional, o que altera em grande medida, o quadro da profissionalização docente naquela região.

Isto demonstra o grau de importância da atuação da universidade naquele lugar, mas também, reafirma a necessidade de que a gestão universitária deve se valer, cada vez mais, de processos de avaliação institucional, no qual o olhar dos egressos tenha o devido e valorizado reconhecimento, pois este sujeito que sofreu o processo formativo, sabe melhor dizer o que recebeu, em que condições, o que lhe trouxe novas perspectivas e lhe formou como cidadão - sujeito de direitos, profissional, trabalhador.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, A. J. **Avaliação Educacional**: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2002.
- ALMEIDA, L.S. Prefácio. In: GONÇALVES, A. **As Asas do Diploma**: A inserção Profissional dos Licenciados pela Universidade do Minho. Braga, Portugal: Universidade do Minho, 2001.





BOURDIEU, P; BOLTANSKI, L. O Diploma e o Cargo: Relações entre o sistema de produção e o Sistema de Reprodução. In: NOGUEIRA, M, A; CATANI, A. **Escritos de Educação**. Petropolis, RJ: Vozes, 1998.

BRASIL. República Federativa. SINAES - **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: Bases para uma Nova Proposta de Avaliação da Educação Superior. Brasília, 2004

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação da Educação Superior**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra. 1970.

LIMA, L, C. **A Escola como Organização Educativa**. São Paulo: Cortez, 2001.

Artigo recebido em 07/02/2011
Aceito para publicação em 17/05/2012

ⁱ Destaca-se o pioneiro trabalho de Licínio Lima e colegas, no Grupo de Investigação em Avaliação que realizaram pesquisa avaliativa sobre as Licenciaturas em Ensino da Universidade do Minho após 20 anos de experiência. Com o mesmo objectivo, António Maria Martins, Jorge Arroiteia e Manuela B. Gonçalves desenvolveram importante pesquisa sobre os processos por que passaram os egressos da Universidade de Aveiro após a obtenção do diploma e, ainda, o exaustivo trabalho de avaliação externa de Albertino Gonçalves junto aos licenciados da Universidade do Minho.

ⁱⁱ Vários egressos prestaram concurso público para professor efetivo em diversos Campi da UFPA, obtendo aprovação nos Campi de Abaetetuba, Belém e no do próprio município, Campus do Tocantins, para onde retornaram como docentes de nível superior dois egressos em concurso para carreira efetiva e 3 substitutos com contratos temporários.

